



Busca no site

Área de colaborador

E-mail

No. Colaborador

- Home
- ▶ **Quem somos**
- Notícias
- Campanhas
- Biblioteca
- Greendicas
- Greenshop
- Participe
- WorldWide
- Tire suas dúvidas
- Cidade Amiga

- Enquete
- Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?
- Madeireiros
 - Plantadores de soja
 - Lula
 - População

Indique esta página para um amigo.

e-mail amigo ▶

Créditos

Programação **web80.com**

Design

- No Brasil
- No Mundo
- Frota verde
- ▶ **História**
- Relatórios anuais

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



Quem somos - História

Não faça onda - [Salve as baleias](#) - Caçada as focas - Operação Exodus
O afundamento do Rainbow Warrior - Greenpeace hoje

Salve as baleias

Em 1975, o Greenpeace iria lançar a campanha que se transformaria num ícone de luta da organização. Ironicamente, as táticas foram inspiradas nas usadas pelos franceses para atrapalhar a ação do "Vega" em Moruroa: o emprego de botes infláveis, chamados de "zodiacs". Há muitos anos havia uma grande preocupação com a caça comercial não controlada às baleias. Várias espécies estavam perigosamente ameaçadas de extinção.

A Comissão Baleeira Internacional Baleeira (IWC - International Whaling Commission), fundada em 1946 para conter a superexploração dos estoques, acabou por ser instrumento dos maiores excessos da história da caça às baleias.

Em 1972, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano convocou os países envolvidos na questão a adotar uma moratória de dez anos no comércio baleeiro. A determinação foi completamente ignorada. O Greenpeace decidiu comprar briga diretamente com os baleeiros, baseando seus planos de ação nas imagens dos franceses cercando o "Vega" com botes infláveis. A idéia era simples: utilizar zodiacs para bloquear a linha de fogo dos caçadores de baleia. Eles se posicionariam exatamente entre as baleias e os arpões.

O alvo da primeira missão foi uma frota soviética que caçava baleias no Pacífico Norte. Ao encontrar a frota, o barco do Greenpeace - o mesmo "Phyllis Cormack" - decidiu enfrentar um navio baleeiro que perseguia três baleias.

Quando um dos zodiacs se colocou na linha de tiro, um arpão passou voando sobre a cabeça dos tripulantes do bote, atingindo o alvo: uma enorme baleia.



Busca no site

Área de colaborador

E-mail

No. Colaborador

- Home
- ▶ **Quem somos**
- Notícias
- Campanhas
- Biblioteca
- Greendicas
- Greenshop
- Participe
- WorldWide
- Tire suas dúvidas
- Cidade Amiga

- Enquete
- Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?
- Madeireiros
 - Plantadores de soja
 - Lula
 - População

Indique esta página para um amigo.

e-mail amigo ▶

Créditos

Programação **web80.com** Design



- No Brasil
- No Mundo
- Frota verde
- ▶ **História**
- Relatórios anuais

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



Quem somos - História

[Não faça onda - Salve as baleias](#) - [Caçada as focas](#) - [Operação Exodus](#)
[O afundamento do Rainbow Warrior](#) - [Greenpeace hoje](#)

Greenpeace Hoje

32 anos após sua fundação, as "ações diretas" prosseguem em todo o mundo. Hoje, porém, representam apenas uma de nossas estratégias de trabalho. O Greenpeace se volta, cada vez mais, para as grandes questões sociais e econômicas que estão na origem do desequilíbrio ambiental.

Com o apoio de técnicos e especialistas de renome mundial, nossas equipes - espalhadas por escritórios em 41 países de todos os continentes - documentam e analisam as raízes políticas e econômicas das atrocidades cometidas contra o meio ambiente. De posse dessas informações, pressionam empresas, governos e instâncias internacionais onde as grandes decisões são tomadas. Na outra ponta, apóiam comunidades locais - para que elas próprias se organizem e busquem soluções para seus problemas.

Além de combater os destruidores do meio ambiente, o Greenpeace produz soluções: os pesquisadores da organização desenvolveram, por exemplo, geladeiras que não destroem a camada de ozônio (o "greenfreeze") e convenceram empresas a produzi-las; criaram um modelo de carro altamente econômico (o Smile); promoveram fontes de energia limpa, como a solar, etc.

Nascido no Canadá, o Greenpeace tem hoje sede internacional em Amsterdã, na Holanda, e escritórios em 41 países, além de quatro escritórios regionais e três unidades do Greenpeace International.

Em 1987, o Greenpeace se tornou a primeira, e até agora, a única organização não-governamental a estabelecer uma base na Antártica. Em 1989, a chegada do Greenpeace na Rússia foi acompanhada do lançamento do álbum de música pop "Breakthrough", que vendeu meio milhão de cópias horas após seu lançamento. No mesmo ano, o Greenpeace abriu um escritório no Japão e, na esperança de exercer um



Busca no site

Área de colaborador
E-mail No. Colaborador

- Home
- ▶ Quem somos
- Notícias
- Campanhas
- Biblioteca
- Greenicas
- Greenshop
- Particpe
- WorldWide
- Tire suas dúvidas
- Cidade Amiga

Enquete

Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?

- Madeireiros
- Plantadores de soja
- Lula
- População

Indique esta página para um amigo.

e-mail amigo

Créditos

Programação
web80.com

Design
A B B D O

- No Brasil
- No Mundo
- Frota verde
- História
- ▶ Relatórios anuais

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".

FAÇA A DIFERENÇA

Quem somos - Relatórios Anuais

Greenpeace Brasil

2004	2003	2002	2001
1999			



Busca no site

Área de colaborador

E-mail

No. Colaborador

- Home
- Quem somos
- Notícias
- Campanhas
- Biblioteca
- Greenicas
- Greenshop
- Participe
- WorldWide
- Tire suas dúvidas
- Cidade Amiga

- Enquete
- Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?
- Madeireiros
 - Plantadores de soja
 - Lula
 - População

Indique esta página para um amigo.

e-mail amigo

Créditos

Programação **web80.com**

Design

- No Brasil
- No Mundo
- Frota verde
- História
- Relatórios anuais

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



Quem somos - No Brasil

O Greenpeace no Brasil



O planeta está ameaçado. Mares poluídos, rios mortos, florestas devastadas, a destruição da camada de ozônio, a evolução do efeito estufa e a incessante fabricação de produtos de alto teor tóxico são apenas alguns exemplos do que vem sendo feito para destruir a Terra, o homem e a vida.

Habitantes do chamado Primeiro Mundo - os países do Norte, ricos e industrializados - vêm pressionando seus governos a buscar alternativas para tentar reverter os danos causados ao meio ambiente. Muitos desses países, contudo, mantêm velhas práticas e continuam a exportar sua contaminação e suas indústrias obsoletas para o resto do mundo. Contribuem com o agravamento dos problemas sociais de nações empobrecidas e prosseguem na caminhada rumo a um mundo insustentável e perigoso.

Esse é um dos motivos que levaram o Greenpeace, na busca de soluções efetivas para a crise ambiental mundial, a atuar nos países do chamado "Sul" (entre eles, o Brasil) - que, antes de vilões, são vítimas de um modelo perverso de desenvolvimento.

O Greenpeace tem algumas certezas:

- * não há respostas parciais para problemas que são globais;
- * só a mobilização de cidadãos de todas as nações poderá impor aos governos uma mesma e coerente política ambiental para o planeta.

Programação
web80.com
Design



batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



O Greenpeace tem algumas certezas:

* não há respostas parciais para problemas que são globais;

* só a mobilização de cidadãos de todas as nações poderá impor aos governos uma mesma e coerente política ambiental para o planeta.

A responsabilidade pela escalada destrutiva não recai apenas sobre os países ricos. O Brasil, por exemplo, tem grande participação na dilapidação de seus recursos naturais e na desagregação de seu meio ambiente.

Os rios brasileiros estão sendo envenenados por produtos químicos. Muitos deles são de uso proibido nos países de origem, mas aqui são fabricados e utilizados com a concordância do próprio governo, apesar de cancerígenos ou prejudiciais ao corpo humano - comprometendo a saúde dos que fabricam e aplicam esses produtos. A população, rural e urbana, consome alimentos cada vez mais contaminados, frutos de um modelo agrícola equivocado, que privilegia a rentabilidade imediata em detrimento da qualidade.

O litoral brasileiro é constantemente agredido por despejos tóxicos e, não raro, sofre com acidentes petrolíferos que prejudicam o ecossistema e afetam diretamente a sobrevivência de grande número de pessoas.

Cidades como São Paulo, Belo Horizonte ou Rio de Janeiro têm o ar comprometido pela poluição, o que provoca doenças graves e, com o tempo, até mesmo fatais. Desperdiça-se energia pelo uso de tecnologias inadequadas enquanto se gasta bilhões de dólares num programa nuclear inaceitável - que tem por objetivo, inclusive, a construção de um submarino atômico.

E as florestas brasileiras vêm sendo devastadas sem qualquer controle em nome de um projeto de desenvolvimento questionável, com prejuízo para a flora, a fauna e o homem. A devastação das matas - principalmente na Amazônia - agrava ainda o efeito estufa, contribuindo para o perigoso aquecimento global.

Tudo isso é feito sob o manto de um discurso desenvolvimentista que utiliza suas próprias mazelas - como o grande endividamento externo que ele provocou - para justificar o injusticável.

Com o avanço da consciência ecológica em escala mundial, empresas poluidoras descobriram um novo filão de marketing e, através de ações inócuas e muita propaganda, pretendem "maquiar de verde" o cinza que

Endereço <http://www.greenpeace.com.br/quemsomos/brasil.php?PHPSESSID=4b243552a42bd836a16246ac7932392c>

Links >>

consome alimentos cada vez mais contaminados, frutos de um modelo agrícola equivocado, que privilegia a rentabilidade imediata em detrimento da qualidade.

O litoral brasileiro é constantemente agredido por despejos tóxicos e, não raro, sofre com acidentes petrolíferos que prejudicam o ecossistema e afetam diretamente a sobrevivência de grande número de pessoas.

Cidades como São Paulo, Belo Horizonte ou Rio de Janeiro têm o ar comprometido pela poluição, o que provoca doenças graves e, com o tempo, até mesmo fatais. Desperdiça-se energia pelo uso de tecnologias inadequadas enquanto se gasta bilhões de dólares num programa nuclear inaceitável - que tem por objetivo, inclusive, a construção de um submarino atômico.

E as florestas brasileiras vêm sendo devastadas sem qualquer controle em nome de um projeto de desenvolvimento questionável, com prejuízo para a flora, a fauna e o homem. A devastação das matas - principalmente na Amazônia - agrava ainda o efeito estufa, contribuindo para o perigoso aquecimento global.

Tudo isso é feito sob o manto de um discurso desenvolvimentista que utiliza suas próprias mazelas - como o grande endividamento externo que ele provocou - para justificar o injustificável.

Com o avanço da consciência ecológica em escala mundial, empresas poluidoras descobriram um novo filão de marketing e, através de ações inócuas e muita propaganda, pretendem "maquiar de verde" o cinza que produzem - enquanto governos recorrem ao mesmo método para disfarçar sua omissão frente às agressões ao meio ambiente.

Contando com seu poder de influência, a experiência e as informações acumuladas em 32 anos de existência, o Greenpeace une-se aos esforços que já realizam diversas entidades ecológicas brasileiras para conter a destruição do ambiente. E luta para que a questão ambiental deixe de ser encarada como coisa supérflua ou considerada apenas um modismo.

O desafio é grande e envolve adversários poderosos, movidos por interesses que pouco têm contribuído para a proteção dos recursos naturais. Mas o que está em jogo é, antes de tudo, a vida - do planeta e de todos os seus habitantes. E você tem um papel nesta luta.

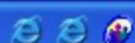
[Política de Privacidade](#)
[Política de Representação](#)

Copyright © 1998 - 2006 Greenpeace Brasil.
Todos os direitos reservados. All rights reserved.

Concluído

Internet

Iniciar



5 Internet Explorer

7 Microsoft Word

Prominp

Corel PHOTO-PAINT ...

17:20



Busca no site

Área de colaborador

- Home
- ▶ Quem somos
- Notícias
- Campanhas
- Biblioteca
- Greendicas
- Greenshop
- Participe
- WorldWide
- Tire suas dúvidas
- Cidade Amiga

- Enquete
- Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?
- Madeireiros
 - Plantadores de soja
 - Lula
 - População

Indique esta página para um amigo.

e-mail amigo ▶

Créditos

Programação **web80.com**

Design **ABDO**

- No Brasil
- No Mundo
- ▶ Frota verde
- História
- Relatórios anuais

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



Quem somos - Frota Verde

Rainbow Warrior - MV Greenpeace - Artic Sunrise - Amazon Guardian - Sirius - Beluga

Rainbow Warrior O "Guerreiro do Arco-Íris"



No início de 1977, o Greenpeace procurava um barco que pudesse ser usado contra navios baleeiros islandeses no Atlântico Norte e encontrou uma velha traineira encostada na Ilha dos Cães, em Londres. O "Sir William Hardy" foi o primeiro navio diesel-elétrico construído no Reino Unido, em 1955, e havia sido usado como barco de pesquisa pelo Ministério da Agricultura e Pesca da Inglaterra. Estava em mau estado mas serviria. O problema é que custava 44 mil libras, muito dinheiro para o Greenpeace da época. Em oito meses de campanha de arrecadação de fundos, a organização conseguiu juntar 10% para a entrada. Faltava o resto, e o World Wildlife Fund (WWF) veio em socorro do Greenpeace, com uma doação de 40 mil libras.

Totalmente remodelado em três meses graças ao trabalho duro de dezenas de voluntários vindos de várias partes da Europa, o navio



Totalmente remodelado em três meses graças ao trabalho duro de dezenas de voluntários vindos de várias partes da Europa, o navio ganhou o nome de "Rainbow Warrior". Era uma referência à profecia da índia Cree Olhos de Fogo, que havia impressionado os fundadores do Greenpeace em 1991 ao prever a destruição do meio ambiente pela ação dos homens e o surgimento de uma raça de guerreiros defensores do planeta - os guerreiros do arco-íris (rainbow warriors, em inglês). No dia 29 de abril de 1978, pintado de verde, com um arco-íris na proa e ostentando orgulhosamente as bandeiras do Greenpeace e das Nações Unidas - para caracterizar o internacionalismo de sua tripulação de 24 pessoas - o Warrior levantou âncora nas docas de Londres rumo à glória. Com seus 43,92 metros de comprimento e 8,42 de largura, defendeu o meio ambiente em campanhas memoráveis por sete anos - até ser bombardeado e afundado pelo serviço secreto francês em 1985. É o mais famoso navio do Greenpeace.

Em 1982, após quatro anos de ações pacíficas na Europa - contra a caça predatória de baleias, focas e contra testes nucleares -, o "Rainbow Warrior" atravessou o Oceano Atlântico para a América do Norte e o Pacífico. O casco do navio foi reforçado para enfrentar grandes quantidades de gelo. A couraça era necessária para a campanha contra a matança de bebês-focas nas geleiras da costa leste do Canadá.

O "Rainbow Warrior" foi envolvido em várias campanhas baleeiras. Uma das mais famosas foi no Peru e provocou a prisão da tripulação por cinco dias. Como resultado direto das ações do Greenpeace no país, o governo peruano fez um acordo para que fosse interrompida toda e qualquer caça a baleias. A documentação feita pelo Warrior da ação ilegal de navio baleeiro russo gerou um alerta internacional contra a caça às baleias.

Em 1985, o "Rainbow Warrior" foi equipado com velas - próprias para uma viagem ao Pacífico, a pedido dos 320 moradores do Atol de Rongelap. O atol estava contaminado por radioatividade proveniente dos testes nucleares americanos. Os habitantes do atol haviam inutilmente solicitado aos Estados Unidos sua transferência para outra ilha. Recorreram então ao Greenpeace para que os ajudasse a serem deslocados no "Rainbow Warrior" para uma área mais segura, a ilha Mejato. Os habitantes dessas ilhas estavam sofrendo os efeitos dos testes nucleares americanos dos anos 50, que proporcionaram o aparecimento de doenças como câncer e leucemia e nascimento de crianças defeituosas.



Após as mudanças, em 10 de julho de 1985, o "Rainbow Warrior" ficou apto para liderar uma frota pacifista da Nova Zelândia até Muroroa, em protesto contra testes nucleares franceses. Três dias depois da chegada no porto de Auckland, agentes do serviço secreto francês explodiram e afundaram o "Rainbow Warrior",

Rapidamente descobriram que o nome não tinha grande apelo.

Os quakers acreditam numa forma de resistência pacífica - "bearing witness", em inglês (a tradução mais próxima para isso seria "testemunha envolvida") - que consiste em estar fisicamente presente na cena de um acontecimento maléfico, como forma de impedi-lo. Foi inspirado nele que os membros do "Comitê Não Faça Onda" decidiram alugar um barco para ir ao local previsto para o teste nuclear de 1971. Surgia assim a "ação direta", que viria a ser a forma mais conhecida de atuação da organização que sucederia o "Não Faça Onda".

O nome da nova organização é fruto do acaso: isoladas, as palavras "green" e "peace", que expressavam a idéia de pacifismo e defesa do meio ambiente que animava seus fundadores, não cabiam num buttom vendido para ajudar a arrecadar fundos para a viagem. Foi necessário juntá-las. Nascia o Greenpeace. Ao zarpar, a tripulação do "Cormack" incluía alguns jornalistas, entre eles Robert Hunter, do jornal canadense "The Vancouver Sun"; Ben Metcalfe, da "Canadian Broadcasting Corporation (CBC); e Bob Cummings, repórter do "Georgia Straight", além de um fotógrafo do próprio Greenpeace.

Robert Hunter enfrentou a viagem lendo um livro sobre mitos e lendas indígenas. Um trecho do livro impressionou a tripulação. Narrava a previsão, feita 200 anos antes por uma velha índia Cree, chamada Olhos de Fogo, sobre o futuro do planeta:

"Um dia a terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos nas correntezas dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Alguns anos depois, o nome "Guerreiro do Arco-Íris" (Rainbow Warrior, em inglês) estaria orgulhosamente pintado no casco do mais famoso navio do Greenpeace e terminaria por virar sinônimo de ativismo ambiental. O "Phyllis Cormack", porém, não chegou a seu destino: em 20 de outubro, a tripulação foi presa pela Guarda Costeira dos Estados Unidos, e expulsa da região. Ao voltar para Vancouver, os pioneiros do Greenpeace estavam nas manchetes de jornais em toda a América do Norte. O teste nuclear havia sido adiado em mais de um mês. Mas seria o último: após ele, Amchitka nunca mais foi usada como local de provas atômicas.

[Política de Privacidade](#)
[Política de Representação](#)

Copyright © 1998 - 2006 Greenpeace Brasil.
Todos os direitos reservados. All rights reserved.



Busca no site [input] Área de colaborador E-mail [input] No. Colaborador [input]

- Home
- ▶ Quem somos
- Notícias
- Campanhas
- Biblioteca
- Greendicas
- Greenshop
- Participe
- WorldWide
- Tire suas dúvidas
- Cidade Amiga

- Enquete
- Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?
- Madeireiros
 - Plantadores de soja
 - Lula
 - População

Indique esta página para um amigo.

e-mail amigo ▶

Créditos

Programação **web80.com**

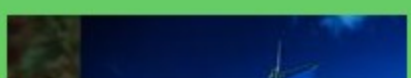
Design

- No Brasil
- No Mundo
- Frota verde
- ▶ História
- Relatórios anuais

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



Quem somos - História

Não faça onda - Salve as baleias - Caçada as focas - **Operação Exodus**
O afundamento do Rainbow Warrior - Greenpeace hoje

Projeto Exodus

Nos 10 anos que se seguiram à sua formação, o Greenpeace continuou a crescer. A organização abriu escritórios na Europa e América do Norte, ampliando seu leque de campanhas para incluir a luta contra a poluição tóxica. Mas o evento que ampliou enormemente a influência do Greenpeace ocorreu em 1985, com o afundamento do "Rainbow Warrior".

Em fevereiro de 1978, a organização comprou uma traineira de 23 anos chamada "Sir William Hardy", com a ajuda do WWF- World Wildlife Fund (Fundo Mundial para a Natureza). Depois de meses de reforma, o barco ganhou novo nome: "Rainbow Warrior", referência direta à profecia dos índios Cree descoberta por Robert Hunter na viagem para Amchitka em 1971. A embarcação iria apresentar uma longa folha corrida de serviços ao meio ambiente nos anos seguintes.

Em 1985, o "Warrior" navegou para o Atol de Moruroa, para protestar contra testes nucleares franceses. Após fazer uma escala em Honolulu, para embarcar o fotógrafo Fernando Pereira, o "Warrior" partiu para o atol de Rongelap, nas Ilhas Marshall, no Pacífico, onde o Greenpeace se envolveu no que seria conhecida como "Operação Exodus".

Entre 1946 e 1958, Rongelap havia sido contaminado por poeira radioativa de vários testes nucleares atmosféricos norte-americanos e, como resultado, seus habitantes apresentavam altos índices de câncer na tireóide e leucemia. O número de crianças nascidas com defeitos congênitos era alarmante.

Apesar das garantias apresentadas pelos Estados Unidos, os habitantes de Rongelap estavam convencidos de que era inviável viver na sua terra natal. Informado de que o "Rainbow Warrior" iria para o atol, o senador Jeton Anjain, membro do Parlamento das Ilhas Marshall, apresentou ao Greenpeace uma proposta radical: que o barco evacuasse toda a população para uma ilha mais segura chamada Mejato, a 190 km de

Participe
WorldWide
Tire suas dúvidas
Cidade Amiga
Enquete

Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?

- Madeireiros
- Plantadores de soja
- Lula
- População


Indique
esta página para um amigo.

►

Créditos
Programação **web80.com**
Design

FAÇA A DIFERENÇA!

FÍLIE-SE AO



Política de Privacidade
Política de Representação

"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".

Projeto Exodus

Nos 10 anos que se seguiram à sua formação, o Greenpeace continuou a crescer. A organização abriu escritórios na Europa e América do Norte, ampliando seu leque de campanhas para incluir a luta contra a poluição tóxica. Mas o evento que ampliou enormemente a influência do Greenpeace ocorreu em 1985, com o afundamento do "Rainbow Warrior".

Em fevereiro de 1978, a organização comprou uma traineira de 23 anos chamada "Sir William Hardy", com a ajuda do WWF- World Wildlife Fund (Fundo Mundial para a Natureza). Depois de meses de reforma, o barco ganhou novo nome: "Rainbow Warrior", referência direta à profecia dos índios Cree descoberta por Robert Hunter na viagem para Amchitka em 1971. A embarcação iria apresentar uma longa folha corrida de serviços ao meio ambiente nos anos seguintes.

Em 1985, o "Warrior" navegou para o Atol de Moruroa, para protestar contra testes nucleares franceses. Após fazer uma escala em Honolulu, para embarcar o fotógrafo Fernando Pereira, o "Warrior" partiu para o atol de Rongelap, nas Ilhas Marshall, no Pacífico, onde o Greenpeace se envolveu no que seria conhecida como "Operação Exodus".

Entre 1946 e 1958, Rongelap havia sido contaminado por poeira radioativa de vários testes nucleares atmosféricos norte-americanos e, como resultado, seus habitantes apresentavam altos índices de câncer na tireóide e leucemia. O número de crianças nascidas com defeitos congênitos era alarmante.

Apesar das garantias apresentadas pelos Estados Unidos, os habitantes de Rongelap estavam convencidos de que era inviável viver na sua terra natal. Informado de que o "Rainbow Warrior" iria para o atol, o senador Jeton Anjain, membro do Parlamento das Ilhas Marshall, apresentou ao Greenpeace uma proposta radical: que o barco evacuasse toda a população para uma ilha mais segura chamada Mejato, a 190 km de distância.

O "Warrior" chegou em Rongelap em 17 de maio de 1985 e a tripulação ajudou os insulares a desfazer seus lares e a levar todos os seus pertences para bordo - cerca de 100 toneladas de material e equipamentos. Foram quatro viagens a Mejato num período de 10 dias. Em 30 de maio a operação estava completa, com todos os 100 moradores de Rongelap realojados em Mejato. As fotos de Fernando Pereira sobre a missão correram o mundo.

Copyright © 1998 - 2006 Greenpeace Brasil.
Todos os direitos reservados. All rights reserved.

Participe
WorldWide
Tire suas dúvidas
Cidade Amiga

Enquete
Quem são os maiores culpados pelo desmatamento na Amazônia?

- Madeiros
- Plantadores de soja
- Lula
- População

Indique
esta página para um amigo.

▶

Créditos
Programação
web80.com
Design



"Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris."

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.

Esta profecia embalou as longas noites dos fundadores do Greenpeace que navegavam para as Ilhas Aleutas, no Alasca, em 1971, na tentativa de impedir um teste nuclear dos Estados Unidos. Ela não só iria dar nome ao primeiro navio da organização, o Rainbow Warrior, como acabou por batizar os ativistas do Greenpeace - conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".



[Política de Privacidade](#)
[Política de Representação](#)

Salve as baleias

Em 1975, o Greenpeace iria lançar a campanha que se transformaria num ícone de luta da organização. Ironicamente, as táticas foram inspiradas nas usadas pelos franceses para atralhar a ação do "Vega" em Moruroa: o emprego de botes infláveis, chamados de "zodiacs". Há muitos anos havia uma grande preocupação com a caça comercial não controlada às baleias. Várias espécies estavam perigosamente ameaçadas de extinção.

A Comissão Baleeira Internacional Baleeira (IWC - International Whaling Commission), fundada em 1946 para conter a superexploração dos estoques, acabou por ser instrumento dos maiores excessos da história da caça às baleias.

Em 1972, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano convocou os países envolvidos na questão a adotar uma moratória de dez anos no comércio baleeiro. A determinação foi completamente ignorada. O Greenpeace decidiu comprar briga diretamente com os baleeiros, baseando seus planos de ação nas imagens dos franceses cercando o "Vega" com botes infláveis. A idéia era simples: utilizar zodiacs para bloquear a linha de fogo dos caçadores de baleia. Eles se posicionariam exatamente entre as baleias e os arpões.

O alvo da primeira missão foi uma frota soviética que caçava baleias no Pacífico Norte. Ao encontrar a frota, o barco do Greenpeace - o mesmo "Phyllis Cormack" - decidiu enfrentar um navio baleeiro que perseguia três baleias.

Quando um dos zodiacs se colocou na linha de tiro, um arpão passou voando sobre a cabeça dos tripulantes do bote, atingindo o alvo: uma enorme baleia.

A filmagem do arpão sendo disparado tão perto dos militantes do Greenpeace apareceu no noticiário das principais redes de TV mundiais e se tornou a imagem definitiva da campanha. Em 1982, a IWC aprovou moratória por tempo indeterminado na caça comercial de baleias; em 1994, declarou o Oceano Austral um "santuário das baleias."

Copyright © 1998 - 2006 Greenpeace Brasil.
Todos os direitos reservados. All rights reserved.